

POSICIONAMENTOS DO CRISTIANISMO BRASILEIRO NOS ESPAÇOS VIRTUAIS

Naccercayc Ribeiro Donato

Graduado em Bacharelado de Teologia e pesquisador.
UNINTER

E-mail: naccercaycrd@gmail.com

Rogério Tiago Miguel

Mestre em ciências da Religião - PUC-Minas, Professor e pesquisador
E-mail: rogeriotiagomiguelit@gmail.com

Resumo:

O Cristianismo no Brasil se apresenta um tanto quanto sincrético e aberto. Se por um lado ele é aberto à diálogos com o diferente se lançando à um modelo pluralista, por outro lado ele se apresenta conservador com tendências de isolamento em relação aos avanços sociais e culturais e tornou-se alheio a cultura do seu tempo. Uma compreensão do cenário das tradições cristãs brasileiras atuais e de seus movimentos de Sincretismo, através de discursos e de posicionamentos religiosos é objetivada, com análises de discursos e mensagens transmitidas pelos ambientes digitais de linhas religiosas cristãs brasileiras e respectivas igrejas e/ou comunidades cristãs influentes. Assim, uma netnografia (método de pesquisa em ambientes digitais e/ou comunidades online), com o norte de teorias da modernidade e de investigações científicas atuais, se apresenta para analisar o cenário cultural brasileiro atual das religiosidades cristãs e suas conjunturas, como as suas características dentro dos ambientes digitais específicos de cada comunidade em comparação. Diante dessa polaridade se percebe uma terceira problemática o que se entende como uma problemática de cunho teológico em ambiente digital e, não se conseguiu definir se está dentro deste ambiente a sua teologia é uma “Teologia de tolerância” ou uma “Teologia unilateral” ou então, uma outra teologia. Pretende-se neste artigo compreender de que forma o ambiente digital apresenta a(s) teologia(a) cristãs. Houve uma “diluição” ou uma preservação do modelo teológico?

Palavras-chave: Cristianismo; Sincretismo; Ambiente digital.

POSITIONS OF CHRISTIANITY BRAZILIAN IN VIRTUAL SPACES

Naccercay Ribeiro Donato

Graduado em Bacharelado de Teologia e pesquisador.

UNINTER

E-mail: naccercaycrd@gmail.com**Rogério Tiago Miguel**

Mestre em ciências da Religião - PUC-Minas, Professor e pesquisador

E-mail: rogeriotiagomiguelit@gmail.com**Abstract:**

The Christianity in Brazil is somewhat syncretic and open. If, on the one hand, he is open to dialogues with different, launching himself into a pluralist model, on the other hand he is conservative with tendencies of isolation in relation to social and cultural advances and has become alien to culture of his time. An understanding of scenario in now Brazilian Christian traditions and their Syncretism movements, through discourses and religious positions is aimed at, with analysis of discourses and messages transmitted by digital environments of Brazilian Christian religious lines and respective churches and/or influential Christian communities. Thus, a netnography (research method in digital environments and/or online communities), with theories of modernity and now scientific investigations, presents itself to analyze the now Brazilian cultural scenario of traditional Christian religiosities and their conjunctures and their characteristics within specific digital environments of each community. Faced with this polarity, a third issue is perceived, which is understood as a theological issue in a digital ambient, and it was not possible to define whether its theology is within this ambient, a “theology of tolerance” or a “unilateral theology” or else, another theology. The aim of this article is understanding how the digital ambient presents Christian theology (s). Was there a “dilution” or a preservation of the theological model?

Keywords: Christianity; Syncretism; Digital ambient.

O fenômeno do universo digital que estabelece uma sociedade interconectada globalmente pelas redes de computador vem se intensificando e alterando as formas de como o ser humano se relaciona e se comunica. Os segmentos sociais em diversos tais como política, economia, entretenimento e cultura também tem se adaptado de tal forma que suas relações, formas e modus operandi passaram a vincular o elemento digital; Diante destas mudanças tais como liturgias, suas teologias religião e seus derivados tais como as liturgias, teologias, têm sido afetados de tal forma que o que era privado passou a ser público e o que era “sagrado” convive com o não sagrado. Nesta mescla toda pode-se ver que emerge uma nova sacralidade, uma nova igreja, paróquia, catedral, templo com apenas um único click, as igrejas eletrônicas.

O cristianismo como fenômeno religioso é essencialmente parte da sociedade e ao longo da sua história se tornou a matriz para vários outros segmentos religiosos. Essa influência se deu através de seus movimentos sincréticos. Ressalte-se aqui que o sincretismo cristão se apresenta como uma mescla de diversos elementos, desde culturais, doutrinários e até um certo ponto, ideológicos. Não são poucos os grupos que na atualidade se tornam sincréticos, no entanto, uma questão se levanta: De que maneira estes movimentos se constituem nos ambientes digitais? De que forma eles conseguem manter a sua identidade? Quais elementos específicos se destacam que distinguem o religioso de prática digital? É possível nesta ambivalência se perceber um sujeito declaradamente sem religião que de alguma forma acessa estes ambientes? Como classificar a intolerância religiosa nestes lugares?

Aqui, se pretende compreender a união de crenças cristãs e a partir daí se estabelecer criteriosamente determinados elementos da análise de discursos a fim de elucidar a presença de sincretismos. Os discursos a serem analisados serão os teológicos cristãos. Para tal foram selecionadas mensagens, pregações, notícias, e outras formas discursivas presente nestes lugares digitais da igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Internacional da Graça, Igreja Mundial do poder de Deus, a rede de televisão Canção Nova, Federação Espírita do Brasil e órgãos vinculados a ela.

Visto que a presente pesquisa se propõe compreender o fenômeno das religiosidades digitais, posicionamentos doutrinários, mais precisamente do contexto brasileiro bem como o posicionamento doutrinário e discursivo das comunidades cristãs online, o recurso metodológico que mais se encaixa neste modelo de pesquisa é a Netnografia, uma metodologia é própria de pesquisas online.

As práticas religiosas que acontecem no universo digital se diferem daquelas que geralmente acontecem em paróquias ou igrejas físicas. Nos lugares digitais, as comunidades se expandem dando origem a novas comunidades online, com certas similaridades. Segundo Kozinets (2014), há certas diferenças em “pesquisas de comunidade online” e em “pesquisas online em comunidades”, as primeiras são pesquisas direcionadas à próprias comunidades eletrônicas, estas próprias dos meios digitais; já as segundas são os fenômenos sociais de comunidades reais, que se estendem para os meios digitais.

Do ponto de vista antropológico, não se tenciona julgar os praticantes das religiões A ou B e/ou nem das vertentes culturais. Os questionamentos e apontamentos buscam traçar uma pista que dê ideia de um modelo de cristianismo ou de Igreja que quando desenvolve práticas religiosas nos ciberespaços seja capaz de retratar um Jesus com ensinamentos de amor, de justiça e de equidade.

Para compreender a ideia do sincretismo religioso cristão em ambientes digitais, foi necessário recorrer a duas teorias, mais concretamente - a teorias da modernidade de Habermas e a teoria da filosofia do pós-modernismo de Pierre Lévy.

Os dois teóricos na maioria das vezes se apresentam e se posicionam de forma enfática no que tange às visões que falam do avanço da modernidade e ambos demonstram em suas teorias que a nova sociedade dominada pela mídia digital e pelo progresso precisa ser repensada. Não se trata de uma “metafísica da pós-modernidade”, mas sim, uma análise do cristianismo Brasileiro moderno imerso na era digital. Cabe dizer que atualmente algumas alas do cristianismo brasileiro não apresentam posicionamentos doutrinários consolidados e diante dos ambientes digitais seus discursos são mesclados com discurso de outras religiões chegando a ponto de se perceber um emaranhado de elementos de outras religiões em um discurso só. Por exemplo: É comum encontrar em uma prática religiosa cristã católica, elementos provenientes do universo evangélico. e vice-versa!

1. Teorias da modernidade e da pós-modernidade nas práticas religiosas digitais

Primeiramente, um levantamento de teorias científicas, filosóficas e teológicas, aceitas na atualidade para o entendimento das práticas religiosas digitais é explanado, conseqüentemente, esse aporte teórico representa múltiplos cenários de contextos sociais que estão em construção

na atualidade e se relacionam diretamente ou indiretamente com as construções das novas religiosidades.

1.1 Teorias da modernidade e da pós-modernidade no cristianismo

As teorias pós-modernas de Habermas, aplicadas as práticas religiosas digitais se tornam um contraponto para se analisar o problema acima proposto. A pós-modernidade, nada mais é o que a ampliação do conhecimento científicos da modernidade com viés metodológico que atenda às necessidades da contemporaneidade. Assim: “A história congela-se, sob o olhar “estoico” dos arqueólogos, em um “iceberg” revestido das formas cristalinas próprias das formações discursivas arbitrárias”. (HABERMAS, 2000, p.355). Assim, em consenso com o autor, dentro de uma filosofia da cibercultura e de uma modernidade inacabada estão os estudos teológicos, entre a modernidade e a pós-modernidade e/ou pós-modernismo.

Entende-se que estudo da Teologia visa transcender aspectos temporais e seculares, donde o “falar de Deus” representa a união perfeita das sabedorias humanas com as sabedorias de Deus. Na ótica do cristianismo Jesus Cristo é o homem atinge a lógica de Deus, o messias e o Homem-Deus; A sua vida como Cristo é transfigurada para os cristãos em uma lógica de “viver para Deus”, o que conseqüentemente, se torna a vida cristã. Essa matriz ou formas apresentadas vem sendo aplicadas desde que esse homem-Deus se tornou marco da história. Pode-se assim dizer que o Cristo é um modelo antropológico para todos os humanos que procuram compreendê-lo como tal.

Uma antropologia no Cristianismo é usada como paralelo entre a emancipação do homem que parte da antiguidade em direção ao início da modernidade. Contudo, em certo ponto e medida, parece que a pós-modernidade parece não ter alcançado as ciências teológicas. É possível ver pequenos reflexos de modernidade nas religiosidades que se apresentam pela digitalidade, mas, esses reflexos são bem sutis, pois vêm carregados de tradição e conservadorismos que se olhados criticamente são roupagens da velha teologia.

Se “A inovação técnica gera fenômenos de crescimento, de atualização das virtualidades latentes”. (LÉVY, 1999, p.218), então, presume-se que ela deveria afetar os campos básicos das tradições religiosas. Segundo Lévy (1999), é nas atualizações e nas substituições dos meios de comunicação hegemônicos, que os fenômenos da pós-modernidade são percebidos,

e, os ciberespaços geram novas formas de pensares culturais, que não desprezam os antigos pensamentos, mas sobrepõem em novos aspectos, o que ele denomina como cibercultura.

“A cibercultura é propagada por um movimento social muito amplo que anuncia e acarreta uma evolução profunda da civilização”. (LÉVY, 1999, p.229). Assim, de acordo como Lévy (1999), a união das culturais globais atuais, são um único e grande movimento social, que se caracteriza por uma humanidade online, aonde os pensamentos de totalidade são descentralizados e desconstruídos nos ciberespaços. Se for assim, as ideias de exclusivismo, dogmatismo e totalitarismo, podem ser colocadas em questionamento.

“Pois bem, o universo burocrático e totalitário, assim como as sociedades gangrenadas pela corrupção e pela máfia minam as novas condições do sucesso econômico” (LÉVY, 2007, p.42). Assim, segundo Lévy (2007), o progresso das ciências e das tecnologias ocasionado pelas mídias digitais, é corrompido pelas “raízes da modernidade”, que são os antigos laços sociais dos grandes negócios, com grande representatividade na economia mundial e nos aspectos socioculturais, que condicionam as riquezas dos meios digitais (causadores os fenômenos dos ciberespaços) as dependências dos modelos da “economia clássica”, isto acontece até o presente momento.

Quanto se refere a “universos burocráticos” são as superestruturas que regularizam os grupos sociais e as suas instituições, dentro de uma determinada nação. Já os “universos totalitários”, são todos parte de elementos socioculturais, inerentes de um sistema burocrático, dentro de uma determinada sociedade (LÉVY, 2007).

Com o avanço da globalização, as religiões cristãs tradicionais brasileiras, representam estes antigos laços sociais, mas, ao mesmo tempo sofrem processos que levam ao sincretismo religioso. É bem possível que a globalização tenha estimulado a criação de movimentos religiosos digitais que partem do físico ao digital facilitado pela internet.

Contrapondo a pós-modernidade, surge a teoria emancipatória, são ideias Habermasianas, que procuram elucidar o que significa uma modernidade inacabada, tendendo a se comparar com o pensamento weberiano e oposto ao pensamento de Max Horkheimer. Para Habermas a razão instrumental ainda está em processo como se uma progressão e acabamento.

A ideia de inacabamento habermasiano é resultado de uma modernidade que está em continuidade, em processo e ainda no estado inconcluso, marcado pela linha e continuidade,

processual evolutiva e somente será compreendido se perguntar como ocorreu o processo de racionalização da sociedade moderna.

A compreensão do inacabamento bem como sua base são necessárias para que o sujeito moderno emancipado que segue a lógica Kantiana no que se refere a emancipação (capacidade do sujeito pensar por si só) se estabelece de forma plena; A premissa está no conceito de racionalidade. Portanto cabem aqui as seguintes perguntas: Será que o sujeito social, incluindo o religioso cristão contemporâneo superou a modernidade? Pode-se dizer que a religiosidade digital uma marca real da era pós-moderna? Para o pensamento habermasiano, a ação comunicativa apenas se percebe quando a linguagem passa a ser utilizada como fonte de integração social; porém se for utilizada como meio de comunicação para a transmissão de uma informação será uma ação estratégica isolada. Então, a integração social deve ser o elemento fundamental para o processo da vida.

Neste sentido, diante das constatações acima referenciadas, percebe-se que a ideologia habermasiana faz uma denúncia categórica e enfatiza que o ser ou melhor, o sujeito ordinário da vida, em vez de emancipado, permanece colonizado pelos de artefatos da pós-modernidade. E se os sistemas econômicos são colonizadores da vida, logo, as instituições sociais se tornaram alvos dessa mesma colonização. Não é de se admirar, que nas religiões cristãs atuais, existem nuances mercadológicas e com efeito sujeitos não emancipados.

Ao contrário dos pensamentos sobre a modernidade inacabada, se entende que cultura da pós-modernidade é uma outra cultura que vem a ser a cibercultura. Esta, cria suas próprias maneiras inovadoras de se comunicar. Aponta-se que: “As mídias fixam, reproduzem e transportam as mensagens em uma escala que os meios somáticos jamais poderiam atingir”. (LÉVY, 2007, p.52). Da mesma forma se percebe que os cristãos romperam com as antigas formas de comunicações e estão buscando nessas novas formas de comunicar um jeito de se tornarem a mesma comunidade, porém a lógica os leva para uma outra realidade.

Seguindo o pensamento de Levy, os ciberespaços se tornaram um grande desafio para os religiosos cristãos pois, este segmento da sociedade em algum momento não considerava pertinente se aprimorar no manuseio destes recursos. Razão pela qual muitas comunidades ainda vivem presas a antigas tradições religiosas que não se adequaram as novas formas de interações. “As técnicas de simulação, em particular aquelas que utilizam imagens interativas não substituem os raciocínios humanos mas prolongam e transformam a capacidade de imaginação e de pensamento”. (LÉVY, 1999, p.1650).

Por outro lado, a cultura evangélica brasileira atual que apresenta os cristãos fervorosos, neopentecostais, costumam diferenciar todo tipo de conhecimento fora da religião como “conhecimento mundano” e o conhecimento religioso como único e verdadeiro. Então, existe um conflito racional, entre as novas tecnologias e suas novas informações com as tradições ideológicas cristãs. Há um receio de se perder a fé emocional por causa dos avanços técnico-científicos. Assim sendo diante deste cenário religioso cristão Brasileiro se seguem as fundamentações teóricas para análise, por meio de teses e pesquisas de pesquisadores do Brasil. Três teses de doutorado e uma dissertação de mestrado; das quais fundamentam a teologia bíblica e o seu sentido na sociedade brasileira atual; explicam a lógica em cristo e uma antropologia cristã de origem europeia.

1.2. Fundamentos teológicos e fundamentos das ciências da religião nos discursos de fé cristãos atuais

Segundo Cardoso (2017), a Bíblia, ainda hoje, é considerada a palavra revelada de Deus, para a maioria dos cristãos, principalmente os adeptos ao cristianismo histórico e as suas diversas linhas teológicas.

O trabalho, em consenso com a cultura cristã brasileira, faz uma análise a partir da Bíblia e seus aspectos históricos e socioculturais.

“Nesse aspecto, será importante a descrição do corpo do enunciador bíblico e o modo como o enunciatário mobilizando-o não somente no aspecto do crer, mas também do fazer, meio pelo qual se constitui a ética religiosa”. (CARDOSO, 2017, p.10). Segundo Cardoso (2017), a descrição da prática de fé, em análise com o discurso bíblico, fundamenta a direção de determinada prática religiosa, se está inverso ao discurso bíblico e ao discurso religioso de determinada linha, e, qual é o sentido que as religiões atribuem a uma relação religiosa entre uma prática em diálogo com a outra. Segundo Cardoso (2017), os discursos religiosos e as suas significações de crer e de fazer, podem a partir da semiótica aplicada nos textos bíblicos, reconhecer a distinção que os discursos religiosos fazem do possível e do impossível das aplicações dos textos bíblicos nas práticas das religiões cristãs. Se entendermos a semiótica como a Ciência das significações no processo comunicativo humano este sentido pode ter várias formas de manifestação nas relações humanas. “A introdução da Semiótica nos estudos da exegese bíblica significava uma ruptura na prática vigente e exigia do exegeta uma

mudança radical em seu ponto de vista sobre os textos bíblicos” (CARDOSO, 2017, p.28). Sendo assim, as escrituras sagradas bíblicas têm uma “actorialização discursiva”, em sua hipótese, o sentido interpretado da Bíblia gera um sentido de mundo divino e como alcançá-lo, assim, os textos bíblicos criam fazeres interpretativos dos textos bíblicos entre os religiosos.

O trabalho sustenta que existem fazeres interpretativos bíblicos “consonantes a toda teologia bíblica” bem como “dissonantes”. “A sintaxe tensiva do texto bíblico, realizada por meio de operações de triagem e mistura, tem importante participação na formação do corpo do ator da enunciação”. (CARDOSO, 2017, p.47).

Neste sentido, os fazeres dos textos bíblicos podem se apresentar como: os fazeres consonantes da teologia bíblica, quando se relacionam pacificamente com todas as outras religiões cristãs sem gerarem conflitos ideológicos; os fazeres dissonantes da teologia bíblicas, se percebem quando entram em conflitos ideológicos, com qualquer linha religiosa cristã, e conseqüentemente, quando oprimem outras religiões não-cristãs.

Na atualidade da sociedade brasileira, de acordo com Morais (2019), a religiosidade neopentecostal cria práticas religiosa fora dos demais movimentos protestantes, este é chamado de “religiosidade metainstitucional” (para fim de simplificação o trabalho chamará de religiosidades sem limites, cujo o termo é o título de sua tese), essas práticas religiosa é caracterizada como: uniformização do comportamento mundano (comportamentos e valores diferentes dos demais religiosos com condutas próprias do movimento); universo de valores simbólicos específico (ritos e rituais sincréticos, em geral, “demonização de qualquer problema do ser humano”, através das suas religiosidades) (MORAIS, 2019).

“No que diz respeito a essa religiosidade, se percebe uma modificação na constituição do cristianismo evangélico brasileiro concernente a sua pluralidade”. (MORAIS, 2019, p.19). Assim, em consenso com o autor citado, as práticas religiosas evangélicas antes do Neopentecostalismo, serão intituladas diferentes; e como o trabalho visa a comprovação do movimento sincrético das religiosidades cristãs brasileiras, podendo esta ser descartada. As religiosidades atuais, tanto católicas contemporâneas como evangélicas históricas atuais (protestantes antes do Neopentecostalismo), são chamadas de religiosidades liberais (o autor faz uma distinção de ambas como práticas: liberais e neoliberais, mas para o trabalho ambas são similares na atualidade, em sua significação na cristologia, como se apresenta posteriormente, mudando, apenas, as estruturas de ritos e de cultos).

Antes da apresentação da “doutrina do espiritismo” e da cristologia como lógica da antropologia cristã, são necessárias as compreensões sobre: “o amor em Jesus Cristo”; “vida eterna (na lógica popular do Cristianismo, comprovada a partir da ressurreição de Cristo para todos os seus apóstolos e seguidores, em seu ministério na Terra).

“Dentro do conjunto dos textos religiosos encontra-se o subconjunto dos textos bíblicos. Os textos deste subconjunto, ressalvadas as diferenças entre os cânones católico, ortodoxo e protestante, são aqueles que fazem parte da Bíblia. (DEMARCHI, 2015, p.34). Segundo Demarchi (2015), os textos religiosos, da antiguidade cristã, são um subconjunto de textos que explicam as lições da Bíblia e cada linha religiosa os adota fora do cânone bíblico, de maneira particular.

“A tradição bíblica hebraico-cristã acentua a relação de confiança no contrato que estabelece com os fiéis” (DEMARCHI, 2015, p.39). O saber da Bíblia e de seus ensinamentos, realiza uma admissão do cristão em seu fazer social, isto fundamenta a confiança da crença em Cristo, já o contrato é o diálogo de que determinado fiel está com o próprio Cristo constantemente, em sua crença, essa significação repercute em seus valores sociais e o seu ponto de vista de pertencimento a divindade, como instrumento de Deus ou veículo de ensinamentos bíblicos divinos (DEMARCHI, 2015).

Uma vez que os significados atribuídos ao amor em Jesus Cristo são diversos também as suas manifestações podem ser diversas. Se por um lado a manifestação pode ser a empatia, a misericórdia, por outro lado podem ser antipatia e intolerâncias. Isso se justifica se olhado na ótica de Demarchi (2015), pois segundo ele, as principais significações do amar a Jesus Cristo desemboca na aceitação da crucificação; no saber da traição (visto nas intolerâncias para com outras religiões não-cristãs bem como uma repulsa aos pecados).

Neste caso existem elementos que demonstram o que religião cristã não é. Se olharmos para a visão de Demarchi (2015), Jesus Cristo liberta metaforicamente os cristãos de males e de oposições, tais como: “atores/figuras”(opositores de Cristo); “temas”(problemas das estruturas sociais); “implicação” (realização da manutenção da ordem religiosa e da ordem social); “tímia” (disforia: não-ser e não-parecer com Jesus Cristo); “valor fundamental” (morte para a prisão das maldades e dos pecados e da vida eterna em Deus). Sendo assim se pergunta de ordem religiosa: Quais seriam os aspectos fundantes para que um sujeito alcance a vida eterna? Demarchi (2015), argumenta que necessariamente o sujeito deverá largar as posturas do homem maldoso, para seguir as maneiras de agir de Jesus Cristo, sempre eufórico (cheio de

Ponta de Lança: Revista Eletrônica de História, Memória & Cultura, São Cristóvão, v. 15, n. 28, jan. - jun.2021.
ISSN: 1982 -193X

certezas e valores altruístas). Porém no contrapondo está o disfórico (aquele sujeito é cheio de incertezas e valores pessimistas, especificamente do ponto de vista psicológico. Arribas (2008), acrescenta uma vertente religiosa o espiritismo. Para ele o espiritismo é considerado no Brasil como religião e, se relacionam com todas as outras crenças religiosas. Existem outras formas de percepção do espiritismo. Para uns ele é uma religião e para outros lado como uma filosofia de vida. Como religião, ele é aberto para diálogo o outro. Mas como filosofia é permeado por uma gama de complexidades.

Segundo Arribas (2008), o que faz com que se a religião espírita seja vista como aberta ao diálogo com o outro são os símbolos que ele produz. Historicamente a partir de 1891, quando o estado republicano brasileiro legitimou a liberdade de culto, espiritismo, até então, criticado por outras religiões, este, reivindicou seu espaço. Seus líderes se articularam para a sua institucionalização. Sendo assim, ela adquiriu moldes teóricos e sistemáticos, que impossibilitaram sua adesão aos elementos culturais de sua época.

Uma configuração de um movimento único, que se divide, em espíritas religiosos (que seguem a doutrina como a verdadeira fé cristã) e em espíritas intelectuais (que procuram nos estudos espíritas a sua maneira de viver), existe no Brasil. Segundo Arribas (2008), os principais pontos de significações do Espiritismo no Brasil, são: a “cura”, que através do espírito, as enfermidades podem ser curadas (fundamentados pelos médicos espíritas do Brasil e suas figuras, exemplo: Bezerra de Menezes um médium de curas e milagres); O outro ponto é a caridade (fundamentados pelos médiuns e suas grandes ações filantrópicas, exemplo: Francisco Cândido do Xavier, reconhecido como o maior médium do Brasil e o maior expoente do espiritismo brasileiro).

O Concílio do Vaticano II (1962 – 1965), na sua atualização teológica, em seus aspectos humanitários, e na sua cartilha (“*Humanae salutis*”, bula papal ou bula pontificia, que visava atualizações das leis eclesíásticas da época e colocá-las em diálogos humanizados), transforma as religiosidades cristãs da modernidade, um fato histórico e social da Teologia cristã.

Segundo Silva (2018), os fundamentos dos pensamentos teológicos e filosóficos de Walter Kasper (1933 -), orienta a cristologia atual, apesar de bispo católico, seus métodos de investigações religiosas são compilados sobre a cristologia, sua máxima cristológica é “Jesus, o Cristo”. Portanto “o princípio da eclesialidade não significa, por isso, uma amarra a um sistema doutrinal abstrato, mas a inserção num processo vivo de tradição e comunicação, no

Ponta de Lança: Revista Eletrônica de História, Memória & Cultura, São Cristóvão, v. 15, n. 28, jan. - jun.2021.
ISSN: 1982 -193X



qual se atualiza e interpreta o Evangelho de Jesus Cristo”. (KASPER, 2004, apud SILVA, 2018, p.37). Em consenso com Silva (2018) e Walter Kasper, a cristologia é um processo, em que se analisa a tradição e a comunicação das teologias cristãs, bem como das religiões cristãs com base na aplicação prática dos evangelhos de Jesus Cristo. “Qual é então o ponto de partida? O esforço por desvendar o mistério cristológico também não pode, segundo Kasper, partir da afirmação do dogma, dito incognoscível”. (SILVA, 2018, p.45). Entretanto, de acordo com Silva (2018), a única história que leva a salvação de todos os cristãos, para a cristologia kasperiana, é a de Jesus Cristo crucificado e a de Jesus Cristo ressuscitado.

O presente trabalho, compreende que o ponto principal da história do Cristianismo é a crucificação e a ressurreição de Jesus Cristo, contudo, os outros aspectos, também, são critérios de salvação; assim, toda narrativa bíblica tem seus pontos principais para o cristianismo e suas religiosidades, tão quanto a história final de Jesus Cristo na terra.

Diante disso, a cristologia Kasperiana, é o marco da transformação da cristologia para uma antropologia cristã pluralista e sincrética.

Segundo Silva (2018), o esforço da cristologia é a tentativa da explicação do “Jesus da história” e do “Cristo da fé”, então o horizonte para qualquer cristão é a história do homem Jesus de Nazaré, e, suas práticas religiosas precisam estar enquadradas na lógica de partir e de chegar em Deus, através da fé cristã.

“A sua plena humanidade pode ser vista a partir de uma conduta coerente com a sua pregação. A sua simplicidade e solidariedade para com os homens, em especial para com os pobres, revelam uma humanidade autêntica” (SILVA, 2018, p.65). No trabalho, através da fundamentação teórica, cabe a cristologia investigar as condutas coerentes dos cristãos e de seus respectivos grupos religiosos, se condizem com a prática de simplicidade e solidariedade do amor entre todos os homens, semelhante ao amor de Jesus Cristo pela humanidade.

Segundo Cardoso (2017), os textos bíblicos ditam modos semióticos, estes são: o modo de existência; o modo de eficiência; o modo de junção. “A existência é vista como produto de tais interferências sobre o fluxo e é descrita fenomenologicamente em termos de presença”. (CARDOSO, 2017, p.127-128). Assim, a vida cristã, ganha “interferências interpretativas” pelos textos bíblicos, diferentemente do autor, se analisa pelos aspectos teológicos já descritos, mas há uma apropriação conceitual de sua tese e os três modos.

A vida cristã na ótica de Cardoso (2017), pode-se dividir em três modos de existir. No modo de existência em que se percebe um transcender da narrativa de Jesus Cristo para todos. Neste nível o sujeito do discurso bíblico o cristão fiel, pode ser reconhecido através de suas ações. No modo de eficiência, ainda segundo o autor, há uma valorização de determinados objetos visados pelos sujeitos, sendo: a cura; a inspiração; a compreensão; entre outras riquezas determinadas nos textos bíblicos ou nos discursos religiosos. No último, o modo de junção, de acordo com Cardoso (2017), a grandeza é o sentido de presença, neste sentido o sujeito é o menos importante, assim, o fato ou o objeto classificado, pelo discurso bíblico ou religioso é o mais relevante.

Os processos de reformas pentecostais e neopentecostais, geraram novas culturas, que fizeram que as outras tradições religiosas cristãs brasileiras se reformassem a fim de se encaixarem no assim conhecido movimento da “Cultura Gospel brasileira”, que se forma no senso comum popular brasileiro e engloba todas as outras religiosidades cristãs.

Segundo Cunha (2004), o fenômeno da cultura gospel, é um fenômeno social contemporâneo de hibridismo social das religiões evangélicas brasileiras. Ao se fazer uma análise do grupo Canção nova e dos estudos das novas teologias cristãs brasileiras, considera que este se expande para os renovadores carismáticos católicos, que ao perderem espaços geopolíticos para os evangélicos brasileiros atuais, aderem o fenômeno da “Cultura Gospel brasileira”.

“O *hibrido* não seria um elemento mas um processo resultante do encontro/intercâmbio da periferia com o centro e da periferia com as diferentes periferias” (CUNHA, 2004, p.50). Os processos religiosos, de acordo com Cunha (2004), tenderam a formação da Cultura Gospel, aonde através das práticas religiosas e o processo de hibridismo social (interação social das culturas globalizadas), as religiões, em específico os evangélicos formam processos de “inculturação” (encontro de vários valores culturais diferentes em uma mesma cultura), que geram os produtos gospel, estes realizam a manutenção das tradições religiosas cristãs, no cenário sociocultural brasileiro atual.

Outro sentido, aponta-se: “Ladeando a verticalização clerical e a centralização administrativa e financeira, estão as opções entusiásticas pelo marketing e pela organização e gestão em moldes empresariais”. (MARIANO, 2003, p.117). Segundo Mariano (2003), o processo teológico neopentecostal, descreve o processo de dominação religiosa atual brasileiro, que se caracteriza na “comercialização de bens espirituais” e “redução do popular” (determinada religião neopentecostal reduz todas as vivências socioculturais dos indivíduos as crenças do

movimento neopentecostal). Sobre a formação do processo teológico neopentecostal na Cultura brasileira, elucida-se:

Em razão de o desempenho dos governos eclesiásticos verticalizados depender acentuadamente da competência religiosa e gerencial de seus dirigentes, o perfil do líder pentecostal bem-sucedido cada vez mais se assemelha ao de um empresário ou administrador de empresas. De modo que, atualmente, se espera que o líder denominacional saiba lidar com as especificidades do mercado religioso, adequando seu produto (mensagens, práticas e ritos religiosos) aos interesses materiais e ideais dos consumidores, publicizando-o entre seu público-alvo, a fim de atrair e recrutar o maior número possível de adeptos e formar e cativar novas clientelas (MARIANO, 2003, p.121).

Na sociedade brasileira atual, as linhas e tradições religiosas cristãs, concorrem entre si e convergem em determinadas práticas, através de uma “Cultura Gospel brasileira” emergente e processos de dominações religiosas, que caminham em paralelo.

2. Cenários antropológicos brasileiros das religiosidades cristãs tradicionais atuais nos ambientes digitais

Uma “Netnografia” das religiosidades cristãs a partir dos meios digitais, das respectivas linhas religiosas cristãs: neopentecostais (Igreja Universal; Igreja Internacional; Igreja Mundial); novo movimento católico carismático (exemplo de pesquisa: Canção Nova); Espíritas kardecistas (exemplo de pesquisa: Federação Espírita Brasileira, FEB), se expõem em uma análise imparcial, dentro das teorias e das investigações científicas atuais.

Os ambientes digitais das linhas religiosas tradicionais cristãs atuais transmitem os discursos e os posicionamentos de suas religiosidades, conseqüentemente, relatam a construção de seus cenários religiosos diante da Cultura brasileira atual.

No que condiz com o ensino e a aprendizagem das religiões, os cristãos neopentecostais ganham destaques, através de seus testemunhos em programas audiovisuais, que se configuram em experiências de vidas bem-sucedidas com os ensinamentos de Jesus Cristo, em uma exposição midiática; todas essas religiosidades, apresentadas inicialmente, são repetitivas e similares de um para ou outro. Os “testemunhos de fé” associados “as histórias de vida e de superações dos problemas pessoais”, se apresentam, em específico como uma experiência na linha religiosa neopentecostal.

Os espíritas kardecista, apesar de recomendarem uma busca de uma religiosidade ampla, através de seus estudos doutrinários, relatam uma transcendência só pela doutrina espírita e sem interferência de pensamentos esotéricos ou de antigas das tradições bíblicas. Por um lado, garantem sua identidade, mas por outro se limitam na doutrina espírita, decodificada por Alan Kardec, fundador e codificador do Espiritismo. A Bíblia se apresenta como um livro histórico, na vida cristã dos espíritas kardecistas, com suas atualizações religiosas das ideologias kardecistas, outras teologias cristãs, fogem tanto do Espiritismo como do Cristianismo, na ótica desses espíritas tradicionais.

A lógica de Cristo, nas igrejas neopentecostais são similares e diferem dos demais movimentos cristãos nos discursos, que relatam que o próprio Jesus Cristo guia seus escolhidos, não precisando de outras instruções que não seja dos líderes religiosos em momentos de cultos e de suas leituras pessoais da Bíblia Sagrada.

O Catolicismo na comunidade Canção Nova, se apresenta como uma nova comunidade cristã católica carismática (este modelo de comunidade da Igreja Católica Apostólica Romana surgiu em resposta as reformas protestantes, em paralelo com o movimento Renascentista). As novas comunidades católicas, se apresentam como: Órgãos de governo da Igreja Católica Apostólica Romana (a exemplo da Canção Nova); Novas Ordens de monges e de fiéis católicos; Núcleos independentes de fiéis católicos; Casas de apoio da Igreja Católica; Comunidades filantrópicas de fiéis católicos; Escolas e Universidades da Igreja Católica; como também as antigas estruturas sociais e os cargos hierárquicos eclesiásticos que se mantêm.

Elucida-se: “Em nível geral, o serviço da autoridade cabe aos Órgãos de Governo da Comunidade Canção Nova. São eles: Assembleia Geral, Conselho Geral, Presidência, Vice-presidência, Formação Geral, Secretaria Geral e Economato”. (CANÇÃO NOVA, 2020, estrutura organizacional). Ao separar suas hierarquias e as tradições mais antiga do Catolicismo, se nota no discurso e nos ritos da Teologia carismática católica as unificações das religiosidades com a cultura gospel e seus discursos inter-religiosos.

Com semelhança aos grupos de orações neopentecostais e da renovação católica carismática, os espíritas kardecistas fazem reuniões de irradiação, estas que acontecem virtualmente ou presencialmente. Aponta-se: “Todos são convidados a esta participação virtual, enquanto durar o período da pandemia, e nesta oportunidade, transmitir apoio espiritual evangélico-espírita aos trabalhadores espíritas e aos necessitados, irradiando energias de paz, de amor e

Ponta de Lança: Revista Eletrônica de História, Memória & Cultura, São Cristóvão, v. 15, n. 28, jan. - jun.2021.
ISSN: 1982 -193X



de harmonia pela união de nossos pensamentos”. (FEB, 2020, reunião de irradiação virtual na FEB, 26/07/2020). Assim, como apontado são compartilhados discursos de amor, de paz, de harmonia e de união, para toda humanidade, dentro dos princípios espíritas kardecistas. No Espiritismo, seu codificador, Alan Kardec, uma espécie de apóstolo da verdade de Deus, tal como os evangelistas bíblicos são a verdade de Deus para os evangélicos brasileiros. Aponta-se: “O Espiritismo, o Consolador Prometido, muito nos tem ensinado”. (AME-BH, 2020, *Jornal AmeMais*, 2019, n.67, p.3).

Em contraponto, as Igrejas neopentecostais têm manifestações sociais específicas, segundo Casarões (2020), a rede evangélica, liderada pelo movimento neopentecostal, se desenvolve em três elementos: “expansão demográfica” (identificação populacional pela fé evangélica); “crescente politização de temas sobre costumes” (influência da crença evangélica sobre o poder político); “ampliação de lideranças evangélicas” (sobre o mando de evangelização política nacional).

“Em linhas gerais, o projeto de poder (neo)pentecostal se sustenta sobre dois pilares: a teologia da prosperidade e a teologia do domínio”. (CASARÕES, 2020). As ideologias dos neopentecostais brasileiros são visíveis, apresenta uma fundamentação teológica da prosperidade; e uma suposta “dominação carismática”, a qual o autor citado chama de “teologia do domínio”, entretanto não se configura uma Teologia, pois não têm fundamentos teológicos delimitados.

A diferenciação das orações católicas para os demais, segundo a Canção Nova (2020), é o “Lectio divina”, método de oração na tradição católica, surgido no século XII. Aponta-se: “E, de repente, foi inspirado com os quatro degraus espirituais daquela que é a escada da Lectio Divina: a leitura, a meditação, a oração e a contemplação. Uma escada que, apesar de pequena, conduz ao Céu”. (CANÇÃO NOVA, 2020, formação, entenda). As etapas nos discursos devocionais católicos, em grande parte, seguem a simetria do “Lectio divina”, esta: chamada temática (não referenciada, mas é onde se chama através do título e das primeiras frases o religioso para a oração e suas temáticas); leitura bíblica; meditação (com músicas religiosas ou rezas cantadas); oração (repetição de rezas e aproximação dos fiéis); contemplação (momento do refletir na imagem dos Santos ou de Jesus Cristo).

Sobre as críticas dos movimentos das igrejas neopentecostais brasileiras, aponta-se: “Os resultados, em termos de rentabilidade, são eloquentes: impulsionada por doações, a arrecadação das igrejas praticamente dobrou entre 2006 e 2013, segundo dados da Receita Pontal de Lança: *Revista Eletrônica de História, Memória & Cultura, São Cristóvão*, v. 15, n. 28, jan. - jun.2021. ISSN: 1982 -193X

Federal”. (CASARÕES, 2020). Segundo o autor citado, está nítido que entre o período de 2006 e 2013, que coincide com o período cronológico da consolidação das Igrejas Neopentecostais no Brasil, a eficiência financeira para o crescimento das Igrejas sobre a Teologia da prosperidade, na sociedade brasileira atual.

Os confrontos e os conflitos ideológicos de dominações cristãs no Brasil se configuram como os seus cenários socioculturais e religiosos. Algo semelhante ao início da formação dos Estados Unidos, em consenso com Casarões (2020); estas ideias são explicadas pelos sentidos de dominação weberiana. O importante para o trabalho, nas ideias weberianas, que no Brasil se inicia no presente momento, a definição do “Espírito protestante capitalista”, assim como em outrora, Max Weber fundamentou nos Estados Unidos, com sua sociologia clássica.

As campanhas políticas eleitorais do Brasil, neste momento e até os próximos anos, serão arregadas de sentido de “Espírito brasileiro” (conjunto de formações de novas identidades brasileiras) que se misturam com todas as crenças cristãs.

“Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”. Esse slogan repetido continuamente pelo presidente da República brasileira sintetiza uma das razões pelo grande interesse e preocupação dos diversos setores da sociedade em entender o crescimento e influência das igrejas pentecostais na sociedade brasileira. As perguntas são variadas, vão da necessidade de conhecer mais detalhadamente suas transformações até indagações superficiais, como se tivéssemos sido pegos de surpresa por um tsunami não anunciado. Como a igreja pentecostal cresceu tão rápido? Como conseguiu ter uma bancada forte dessa forma? Como conseguiu se enraizar de tal forma nas favelas e bairros? O que raios é pentecostal? (TRICONTINENTAL, 2020).

Assim, através das pesquisas nos ambientes virtuais, como as estruturas sociais físicas, do Brasil atual, os movimentos pentecostais e neopentecostais transformam todas as crenças dos indivíduos sociais brasileiros, diretamente e indiretamente.

Segundo o portal da Tricontinental (2020), os movimentos pentecostais e neopentecostais, são reflexos do desenvolvimento histórico do Protestantismo no Brasil; assim, as expressões religiosas sempre estiveram vinculadas ao contexto econômico e político na sociedade brasileira, aonde as reformas religiosas dependem diretamente dos sistemas financeiros de suas Igrejas.

O destaque para as fortunas dos pastores neopentecostais, de acordo com Tricontinental (2020), os reflexos das riquezas desses pastores são incentivos de fidelidade dos membros de suas comunidades.

Segundo a Editora Cléofas (2020), a nova Teologia carismática católica, que reforça a tradição cristã antiga em todo o Brasil. O trabalho aponta que além de novas comunidades cristãs católicas são fortalecidas, através das renovações carismáticas católicas, os antigos movimentos protestantes históricos são resguardados, e toda sociedade brasileira atual.

As comunidades nascidas da RCC, como o Shalom, a Canção Nova, Obra de Maria, Pantokrator, Palavra Viva, Arca da Aliança... e tantas outras, que já são mais de 500 só no Brasil, são uma poderosíssima força de evangelização no Brasil e no mundo, com seus filhos capacitando-se cada vez mais na teologia e em outras ciências. Não é à toa que no Pentecostes de 1998 o Papa São João Paulo II se referiu a elas como sendo “a resposta do Espírito Santo para o novo milênio” (EDITORA CLÉOFAS, 2020).

Com os conflitos ideológicos de Teologia, principalmente liderados por dois movimentos, os movimentos evangélicos neopentecostais e os novos movimentos teológicos carismáticos católicos, ora chamados de Renovações Carismáticas Católicas (RCC), as teologias cristãs garantem o pluralismo religioso no Brasil, entretanto, se algumas destas lideranças de manifestos declinarem, por fatos sociais futuros ou futuros acontecimentos históricos, a tendência é que o Brasil adquira uma chamada “Teologia do corpo cristão unilateral”, esta intolerante e opressiva sobre todas as outras religiões cristãs e não-cristãs.

O sentido de uma teologia unilateral pode dominar o cenário sociocultural brasileiro, no entanto o olhar direcionado pela religião, quando se apresentam em religiões de movimentos teológicos pluralista, tendem a fortalecer a ética de uma nação e favorecer um melhor desenvolvimento social; assim, uma teologia unilateral, pode ou não ocorrer no Brasil, mas isto depende do posicionamento das diversidades culturais brasileiras, se estarão, cada vez mais, dependente da economia e do poder político do Estado, ou, conseguirão sua emancipação socioeconômica do Estado brasileiro, que se mostra corrompido e dominado pôr uma pequena parcela das famílias brasileiras atuais.

QUADRO 1 — SENTIDO HIPOTÉTICO DE UMA FUTURA TEOLOGIA CRISTÃ

GRUPOS CRISTÃOS HEGEMÔNICOS	FUTUROS SENTIDOS TEOLÓGICOS
CRISTÃOS NEOPENTECOSTAIS E PENTECOSTAIS	Tendência a uma Teologia unilateral hegemônica sobre as outras crenças, com o desenvolvimento da Teologia da Prosperidade, se está sobrepuja as outras.
CATOLICISMO: CATÓLICOS TRADICIONAIS E RENOVADORES CATÓLICOS CARISMÁTICOS	Tendência a uma Teologia unilateral hegemônica sobre as outras, com o desenvolvimento da Teologia da libertação associada a uma Teologia Carismática Católica com uma Teologia exclusivista da missão integral do Catolicismo.
ESPIRITISMO: ESPÍRITAS KARDECISTAS E ESPIRITUALISTAS	Tendência a uma Teologia unilateral hegemônica sobre as outras, se o Espiritismo através da doutrina kardecista, conseguir institucionalizar as outras religiosidades espiritualistas. Um fato teológico que necessita de vários acontecimentos históricos e sociais extraordinários, com poucas probabilidades.

Fonte: Os autores, 2021.

Assim, a doutrina kardecista, a Teologia da libertação e a Teologia da prosperidade, são originárias da Teologia bíblica e da Cristologia, visto que adquirem a sua idealização em Jesus Cristo e em seus ensinamentos religiosos, mais se modificam através de fundamentações religiosas, de acordo com o contexto social atual.

As religiões tradicionais brasileiras, estas representadas pelos exemplos de pesquisas, tendem a se desenvolver, cada vez mais, com fundamentações que visem a incorporações de outras religiosidades, mas sobre uma ideologia de dominação religiosa.

“Por conseguinte, como já afirmado na primeira parte do artigo, os fiéis neopentecostais são internalizados em uma esfera pública religiosa que possui uma estrutura administrativa centralizada, autoritária e organizada...” (BURNATELLI; LAHUERTA, 2014, p.78). Como afirmado pelos autores citados, o Neopentecostalismo, como movimento social, cresce na carência da população brasileira e na sua pobreza, com uma centralização administrativa e

financeira, pode propor benefícios, a uma parcela de fiéis e atribuírem estes benefícios a uma espécie de merecimento da Fé.

Através dos meios digitais, percebe que a centralização administrativa eclesial, se expande para os outros novos movimentos religiosos cristãos tradicionais, uma renovação do autoritarismo religioso sobre a pobreza da população brasileira está iniciada está se ramifica em três teologias, ora conflitantes e ora sincréticas.

O futuro das crenças brasileiras, passarão: pela Teologia da libertação e sua politização pela Igreja Católica; pela Teologia da Prosperidade e sua centralização financeira na Igreja e em suas principais lideranças neopentecostais; pela doutrina espírita e suas ramificações da doutrina kardecista para os espiritualistas.

Considerações Finais

Diante de grandes transformações sociais que foram surgindo e observadas, por causa de mudanças de paradigmas comunicacionais as religiões passaram a experimentar essa mudança nas formas de suas relações, seus ritos em outros modelos teológicos e ideológicos. Assim, se percebe que o cristianismo moderno está cada vez sincrético, devido as facilidades que as mídias digitais e suas interatividades apresentam; então, é possível ver que as religiões cristãs estão se tornando mais sincréticas a medida que as mídias digitais estão se tornando o principal meio de comunicação destas; Essa mudança de campo comunicacional e uso dos meios digitais vem preocupando aqueles modelos religiosos conservadores. A digitalização e a virtualização de toda a sociedades global já que vem facilitando o processo de comunicações sociais esta, está se tornando um recurso que estimula vários outros processos dentro das instituições. Pode assim dizer que digitalização com a sua notável interatividade, abre portas para a união e o entendimento de todas as crenças cristãs.

Portanto, os movimentos religiosos tradicionais, cada vez menos, conseguem se manter diante modelo de avanços neste processo comunicacional e quanto mais estes se apresentam conservadores, mais ficam para trás. Isso porque as mídias digitais e o livre acesso à internet, são capazes de tornar as religiões, cada vez mais, abertas a um sincretismo religioso, fruto de abertura no que se refere à diálogo com o outro e com o diferente. Conclui-se que cada modelo religioso cristão moderno apresenta seu tipo de sincretismo, perante suas próprias crenças e as outras religiões, isto é determinado pela sua forma de interação na sociedade.

Por fim se entende, mesmo que um modelo cristão seja conservador, ainda sim, é sincrético e tende a um pluralismo de crenças, principalmente no Brasil, com sua imensa diversidade cultural.

Referências Bibliográficas:

AMARAL, Adriana; NATAL, Geórgia; VIANA, Lucina. **Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital**. Porto Alegre: Comunicação Cibernética, n.20, p.34-40,2008.

ARRIBAS, Celia da Graça. **Afinal, espiritismo é religião? A doutrina espírita na formação da diversidade religiosa brasileira**. Dissertação (Mestrado em Sociologia). São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo (USP), 2008.

BURNATELLI, Gabriel Henrique; LAHUERTA, Milton. O neopentecostalismo e os dilemas da modernidade periférica sob o signo do novo desenvolvimentismo brasileiro. In: **Revista Brasileira de Ciência Política**. Brasília, n. 14, maio agosto de 2014, p.58-82.

CARDOSO, Dario de Araujo. **Corpo e presença na Bíblia Sagrada**. Tese de doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo (USP), 303p., 2017.

CUNHA, Magali Do Nascimento. **“VINHO NOVO EM ODRÉS VELHOS”**. Um olhar comunicacional sobre a explosão gospel no cenário religioso evangélico no Brasil. Tese de Doutorado. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 2004.

DEMARCHI, Guilherme. **Da paixão à ressurreição: uma análise semiótica**. Tese de doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo (USP), 2015.

HABERMAS, Jurguen. **O discurso filosófico da modernidade: doze lições**. Tradução de Luiz Sérgio Repa e Rodnei Nascimento. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÉVY, Pierre. **A Inteligência Coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Edições Loyola, 5.ed., 2007.

MARIANO, Ricardo. Efeitos da secularização do Estado, do pluralismo e do mercado religiosos sobre as igrejas pentecostais. Porto Alegre: **Cevitas – Revista de Ciências Sociais**, v.3, n°1, jun., 2003, p.111-125.

MORAIS, Edson Elias de. **Religiosidade Neopentecostal Metainstitucional: Uma Religiosidade Sem Limites**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). São Paulo: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus Marília, 193 p., 2019.

KOZINETS, Robert. V. **Netnografia: Realizando pesquisa etnográfica online**. Porto Alegre: Penso, 2014. 203p.

ORTUNES, Leandro; MARTINHO, Silvana; CHAIA, Vera. Lideranças políticas no Brasil: da Teologia da Libertação ao Neofundamentalismo. In: **Revista Brasileira de Ciência Política**, n° 28. Brasília, janeiro, abril de 2019, p. 195-232.

SILVA, António Jesus da. **Humanidade e humanização em Cristo: Análise a partir do contributo cristológico de Walter Kasper**. Dissertação final de mestrado. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa (UCP), 2018.

Referências Eletrônicas:

ARQUIDIOCESE DE GOIÂNIA. **Você já ouviu falar em Teologia do Corpo?** 2019. Disponível em: <https://www.arquidiocesedegoiania.org.br/comunicacao/noticias/1011-voce-ja-ouviu-falar-em-teologia-do-corpo> . Acesso em: 23/08/2020.

ABDALLA, Maurício. **Em busca da funda de Davi**.

Site: outras palavras, 2019. Disponível em: <https://outraspalavras.net/descolonizacoes/em-busca-da-funda-de-david/>. Acesso em: 24/08/2020.

AME-BRASIL. **FAMÍLIA: OFICINA DE ALMAS, CELEIRO DE BENÇÃOS**. Disponível em: <http://www.amebrasil.org.br/2018/?q=familiabrasilia> . Acesso em: 13/08/2020.

AME-BRASIL. **Portal da Associação Médica-Espírita do Brasil**. Site: <http://www.amebrasil.org.br/2018/>, 2020. Acesso em: 15/08/2020.

AME-BH. **Portal da Aliança Municipal de Belo Horizonte**. <https://amebh.com.br/>, 2020. Acesso em: 21/08/2020.

BBC NEWS BRASIL. **Governo de Angola oficializa afastamento de brasileiros da Igreja Universal no país.** 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-53618461>. Acesso em: 21/08/2020.

BBC NEWS BRASIL. **Novo megatemplo ilustra disputa de igrejas em SP para “mostrar poder”.** 2020. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias2016/02/160226_megatemplos_saopaulo_fs Acesso: 21/08/2020.

CANÇÃO NOVA. **Portal Canção Nova.** <https://www.cancaonova.com/>, 2020. Acesso em: 11/08/2020.

CASARÕES, Guilherme. **Religião e Poder: a Ascensão de um Projeto de “Nação Evangélica” no Brasil?** 2020. Disponível em: <http://interessenacional.com.br/2020/04/03/religiao-e-poder-a-ascensao-de-um-projeto-de-nacao-evangelica-no-brasil/> . Acesso em: 23/08/2020.

CARTACAPITAL. **Somos espíritas e de esquerda, graças a Deus!.** 2019. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/dialogos-da-fe/somos-espíritas-e-de-esquerda-gracas-a-deus/> . Acesso em: 24/08/2020.

DOMTOTAL. **A religiosidade espírita kardecista no período de isolamento social.** 2020. Disponível em: <https://domtotal.com/noticia/1441036/2020/05/a-religiosidade-espírita-kardecista-no-periodo-de-isolamento-social/> . Acesso em: 24/08/2020.

EDITORA CLÉOFAS. **Papa Francisco e a Renovação Carismática Católica (RCC).** 2020. Disponível em: <https://cleofas.com.br/papa-francisco-e-a-renovacao-carismatica-catolica-rcc/> . Acesso em: 23/08/2020.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. **Portal da FEB.** <https://www.febnet.org.br/portal/> , 2020. Acesso em: 11/08/2020.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. **Canal FEBtv – TV da Federação Espírita Brasileira.** 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UC2NWUahUi4xbLYmJfGBAQ5A> Acesso em: 12/08/2020.

FEBTV. **A TV da Federação Espírita Brasileira.** Site: <https://www.febnet.org.br/febtvsite> , 2020. Acesso em: 12/08/2020.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. **EAD FEB.** Site: <http://ead.febnet.org.br> , 2020. Acesso em: 14/08/2020.

FOLHA DE S. PAULO. **Igreja Universal da Argentina é investigada por movimentações bancárias suspeitas.** 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/08/igreja-universal-da-argentina-e-investigada-por-movimentacoes-bancarias-suspeitas.shtml> . Acesso em: 21/08/2020.

MACHADO, Bernado. **Damares, os neopentecostais e a "nova política" dos Direitos Humanos.** 2019. Disponível em: <https://bernardomachado.blogosfera.uol.com.br/2019/10/29/neopentecostais-e-a-nova-politica-dos-direitos-humanos/> . Acesso em: 22/08/2020.

MUNDIAL. **Portal da Mundial: Igreja do Poder de Deus.** <https://impd.org.br/> , 2020. Acesso em: 11/08/2020.

MUNDIAL. **Facebook: impdoficial.** Site: <https://www.facebook.com/impdoficial/> , 2020. Acesso em: 14/08/2020.

INTERNACIONAL DA GRAÇA DE DEUS. **Portal Ongrace.** Site: <https://ongrace.com/portal/> , 2020. Acesso em: 11/08/2020.

O SÃO PAULO. **Comunidade Canção Nova dá “abraço virtual” em São Paulo,** 2020. Disponível em: <https://osaopaulo.org.br/noticias/comunidade-cancao-nova-da-abraco-virtual-em-sao-paulo/> . Acesso em: 21/08/2020.

O TEMPO. **Os fenômenos que acontecem nas igrejas é espiritismo puro.** 2020. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/opiniaio/jose-reis-chaves/os-fenomenos-que-acontecem-nas-igrejas-e-espiritismo-puro-1.1544336> . Acesso em: 22/08/2020.

PORTAL DO ESPÍRITO. **As diferenças entre Espiritismo e Cristianismo.** 2015. Disponível em: <https://espírito.org.br/artigos/diferencas-espiritismo-e-cristianismo/> . Acesso em: 22/08/2020.

SOUZA, André Ricardo de; ABUMANSSUR, Edin Sued; LEITE JÚNIOR, Jorge. Percursos do Diabo e seus papéis nas igrejas neopentecostais. **Horizontes Antropológicos** [Online], 53, 2019. URL: <http://journals.openedition.org/horizontes/3044> . Acesso em: 22/08/2020.

TRICONTINENTAL. **O crescimento pentecostal e os desafios para o campo popular**. 2020. Disponível em: <https://www.thetricontinental.org/pt-pt/brasil/o-crescimento-pentecostal-e-os-desafios-para-o-campo-popular/> . Acesso em: 23/08/2020.

UNIVERSAL. **Portal Oficial da Igreja Universal do Reino de Deus**. <https://www.universal.org/> , 2020. Acesso em: 11/08/2020.

UNIVERSAL. **TV UNIVERSAL**. Site: <https://www.univervideo.com/tvuniversal/> , 2020. Acesso em: 14/08/2020.

Recebido em 30- 05- 2021

Aprovado em 02- 07 - 2021

Publicado em 21-07- 2021